

Introdução

Diante do considerável avanço das atividades do Intérprete de Língua de Sinais (ILS) nas mais diversas esferas sociais para inclusão social e participativa dos surdos, está a esfera teatral que, com cada vez mais intensidade, tem inserido a figura do ILS para garantir a presença desta audiência em suas apresentações e espetáculos. Entretanto, esses profissionais atuam em condições aleatórias, sem que haja estudos, pesquisas e prescrições legais ou normativas. O intérprete, quando não é inserido como elemento cênico no espetáculo, é posicionado, geralmente aleatoriamente, em um dos cantos ou abaixo do palco, com uma iluminação espaça e obtusa, sem levar em consideração os ângulos de visão e desníveis entre plateia e palco. Este fato pode prejudicar a visualização do todo e, por consequência, influenciar na produção de sentido do enunciado sendo, portanto, prejudicada a compreensão do espetáculo pelo público surdo. Dessa forma, esse trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é observar as diferentes possibilidades de posicionamento do ILS no teatro e como este posicionamento pode influenciar a sua enunciação no ato interpretativo, considerando a multimodalidade da linguagem constitutiva da esfera teatral e uma totalidade verbo-visual do enunciado tanto da língua-fonte, quanto da língua-alvo.

Objetivos

Essa pesquisa visa descrever e analisar como se dá a relação da língua de sinais com visualidades extralinguísticas na produção de sentido na esfera teatral, levantando as diversas possibilidades de posicionamento do ILS. E tem como objetivos específicos:

- Levantar os parâmetros de acessibilidade comunicacional adotados em espetáculos teatrais e as diferentes possibilidades de posicionamento do ILS.
- Mapear e comparar as diferentes possibilidades de posicionamento do ILS e as influências deste posicionamento na enunciação do ILS no momento da cena.
- Compreender como se dá a relação entre a totalidade verbo-visual da cena teatral com o ato de enunciação em Libras e a produção de sentidos gerados.

Resultados e Primeiras Considerações

Como trata-se de uma pesquisa em andamento, as considerações ainda são iniciais e não pretende-se ainda apontar conclusões. Durante o espetáculo analisado, o ILS posicionou-se em três locais diferentes do palco. Sendo o primeiro local no canto esquerdo em cima do palco (posição 01), depois no fosso, no canto direito do palco (posição 02) e o terceiro no centro do palco, logo ao lado dos atores que estavam encenando (posição 03). Percebeu-se que devido a essas movimentações de palco o ILS adotou estratégias diferentes para indicação de personagens. Enquanto estava na posição 01, o ILS não indica personagem e refere-se ao personagem em seu texto, na primeira pessoa. Entretanto quando encontra-se na posição 02, percebe-se que, por diversas vezes, recorre ao intérprete de apoio para indicar o posicionamento dos personagens da cena, pois não tem visão alguma do palco, e, em alguns momentos, faz movimento de cabeça para tentar visualizar a cena que acontece atrás dele. Quando encontra-se na posição 03, o ILS faz o processo anafórico nas situações de diálogo e sincroniza o seu direcionamento de olhar com o dos atores em cena.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

NASCIMENTO, V. Gêneros do discurso e verbo-visualidade: dimensões da linguagem para a formação de Tradutores/Intérpretes de Libras/Português. In: Dialogismo: teoria e(m) prática. Beth Brait, Anderson Salvaterra Magalhães (Orgs.). – São Paulo: Terracota Editora, 2014.

SOBRAL, A. Uma Proposta bakhtiniana de estudo dos gêneros discursivos. In: Dialogismo: teoria e(m) prática. Beth Brait, Anderson Salvaterra Magalhães (Orgs.). – São Paulo: Terracota Editora, 2014.

Fundamentação Teórico - Metodológica

Com dimensão analítico-descritiva, neste estudo pretende-se visitar cinco espetáculos teatrais, dos quais um deles foi visitado até o momento. Tomando como base os gêneros do discurso, tendo a construção composicional como uma parte indissolúvel do todo orgânico do discurso (BAKHTIN, 2011) e considerando a modalidade gesto-viso-espacial da língua de sinais e sua relação verbo-visual com visualidades externas e influências na produção de sentido do enunciado (NASCIMENTO, 2014); essa pesquisa analisará a “unidade arquitetônica”, a forma de composição, o tema e o estilo, fundamentando o levantamento dos procedimentos discursivos por meio das formas da língua (verbal/visual) que são mobilizadas; e por fim, interpretará quais os efeitos de sentido gerados entre a materialidade e os recursos discursivos e textuais que o *corpus* apresentará (SOBRAL, 2014).

A coleta do *corpus* foi realizada através da filmagem do espetáculo e anotações em diário de campo. Os dados foram coletados e registrados em desenhos e esquemas como o exemplo abaixo:

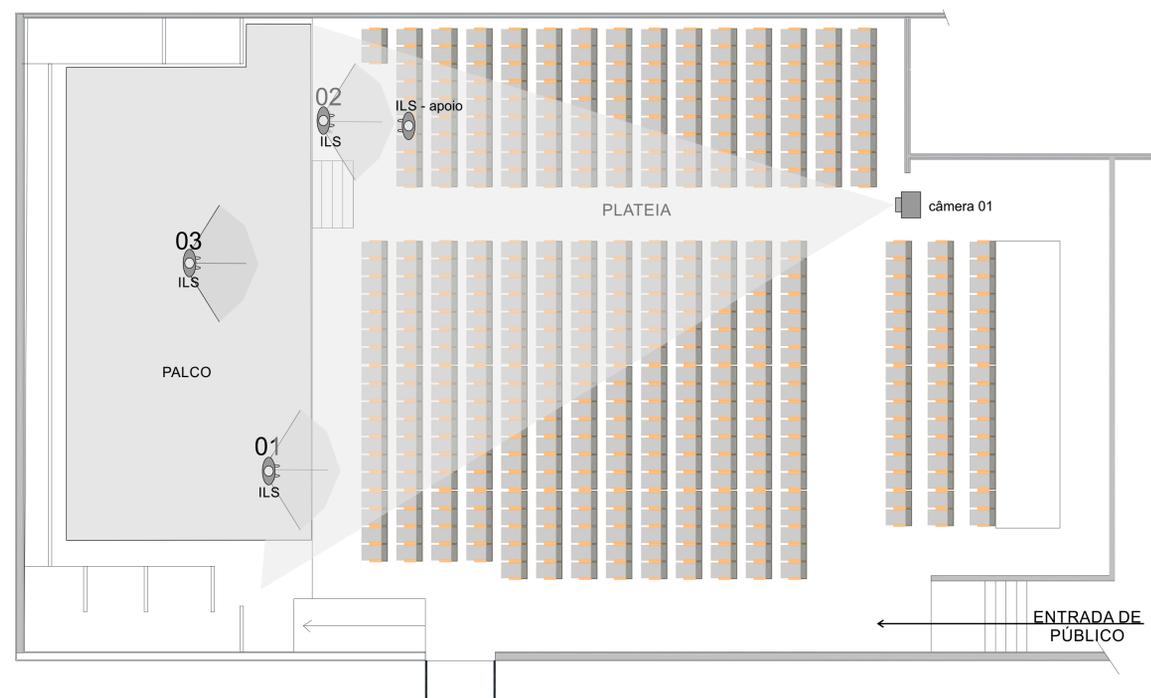


Figura 01 - Posicionamento e ângulo de visão do ILS no espetáculo 01 analisado.